

palavras só tenham efeito sobre o ouvinte que eles próprios tenham escolhido.

Também no mundo exterior nós somos aconselhados a não tomar as coisas de um ponto de vista pessoal. Trata-se de um bom conselho, desde que seja contrabalançado pela capacidade de levar a sério o impacto emocional que os acontecimentos têm sobre a pessoa. Caso contrário, estaremos às voltas com uma versão moderna de homem estéril e alienado.⁷

O espírito vingativo dos judeus

C. S. Lewis confessa-se impressionado pelas maldições tão freqüentemente encontradas nos Salmos e observa que, embora elas sejam uma reação “profundamente natural” às ofensas, nem por isto elas deixam de ser “profundamente erradas”.⁸ Como exemplo, ele cita o Salmo 109: “Possam os seus dias serem poucos, possa o seu trabalho ser dado a outra pessoa... Quando estiver morto, que seus órfãos sejam mendigos.”⁹

Há um outro exemplo bem conhecido: “Preparaste uma mesa para mim, na presença de meus inimigos.”¹⁰ Tomei conhecimento pela primeira vez deste dito aparentemente inócua quando ainda estudante secundarista. (Nossa chamada semanal geralmente começava com uma breve leitura das Escrituras.) A única interpretação que consegui dar a essas palavras foi a de que se eu vivesse de uma maneira correta, Deus haveria de permitir que eu pudesse assumir uma atitude tão descontraída que fosse capaz de comer com prazer uma refeição na presença de meus inimigos. Sem a intervenção de Deus, eu certamente teria uma indigestão.

A tradução Moffatt do mesmo dito torna ainda mais claro o seu significado. Diz o Salmo 23: “És meu anfitrião, estendendo para mim um banquete, enquanto meus inimigos olham.” Lewis comenta: “O prazer obtido pelo poeta em sua presente prosperidade não seria completo se aqueles horrendos Jones (que costumavam menosprezá-lo) não estivessem vendo tudo e detestando-o.”¹¹

Lewis tende a desculpar o espírito vingativo dos salmistas, baseando-se no fato de que, afinal de contas, eles não eram cristãos. Mas, se for este o motivo para que eles sejam desculpados, raciocina ele, e sendo os autores pagãos ainda mais distantes de Cristo, poder-se-ia esperar que eles amaldiçoassem e vilipendiassem seus inimigos ainda mais que os

judeus. A hipótese de Lewis é refutada por seu exame da literatura pagã que não revela “a fúria ou a intemperança do ódio” encontrado nos Salmos e, sim, “lascívia, muita insensibilidade brutal [e] frias crueldades tidas como certas”.¹² De modo que Lewis é relutantemente levado a concluir que “os judeus eram muito mais vingativos e mordazes que os pagãos”.¹³

Lewis se nega especificamente a buscar refúgio na “velha zombaria ‘Como é estranho que Deus tenha escolhido os judeus’”,¹⁴ tentando antes encontrar uma resposta mais fundamental para a enigmática pergunta referente à razão pela qual o povo escolhido era dominado pelo espírito de vingança. Ele lembra uma noite passada num trem com um grupo de soldados britânicos durante a II Guerra Mundial:

Sua conversa deixou claro que eles não acreditavam de maneira alguma em tudo o que liam nos jornais sobre a crueldade indiscriminada do regime nazista. Consideravam indiscutível que aquilo tudo não passava de mentiras, de propaganda divulgada pelo nosso próprio governo para estimular nossas tropas. E o mais impressionante era que, acreditando nisto, eles não expressavam nem a mais leve irritação.¹⁵

Estarem convencidos de que seu governo vinha lhes impingindo uma monstruosa fraude e que eles *não* reagissem encolerizados pareceu a Lewis a manifestação de uma “aterradora insensibilidade” que levava a questionar o caráter moral daqueles homens, pelo menos com relação a esse problema. E concluiu:

Se os judeus amaldiçoavam com mais amargura que os pagãos era porque, penso eu, pelo menos em parte eles levavam mais a sério o certo e o errado... Neste ponto, os judeus pecavam mais gravemente que os pagãos, não por estarem mais distantes de Deus, mas por estarem mais perto dele.¹⁶

A proximidade com Deus, como reconheceu Lewis, não é completamente uma bênção, visto como ela pode impregnar o indivíduo com a ira de Deus.

Todavia, do ponto de vista apenas da adaptação exterior, os soldados britânicos eram sensatos por não levarem as coisas demasiado a sério. Em tempos de guerra, uma pessoa experimentada espera mentiras e brutalidade de ambos os lados.